



FMTL – Fórum Mundial de Teologia e Libertação

Roberto E. Zwetsch¹

Faculdades EST /São Leopoldo-RS

Nos dias 21 a 26 de janeiro de 2020, está se realizando em Porto Alegre, RS – Brasil, e São Leopoldo, o Fórum Social das Resistências (FSR), uma atividade de grande porte em preparação para o Fórum Social Mundial, previsto para janeiro de 2021 na cidade do México. Porto Alegre foi escolhida porque foi aqui que se iniciou – há 20 anos – a caminhada internacional do FSM – Fórum Social Mundial e ainda porque nesta cidade vários governos progressistas a transformaram num polo de referência de iniciativas populares de grande repercussão nacional e internacional como foi o Orçamento participativo.

Neste ano, o FSR foi organizado de uma maneira nova concentrando temas sociais de relevância no atual momento da sociedade brasileira e regional. Por isto, no dia 22/01, após a grande Marcha de Abertura realizada no final da tarde anterior e com milhares de pessoas caminhando juntos pelas principais ruas do centro de Porto Alegre, aconteceram 14 Mesas Temáticas que foi a maneira encontrada para aprofundar os debates e reunir em um mesmo local diferentes movimentos e organizações em torno de um tema ou questão comum que afeta as pessoas e toda a sociedade.

O FMTL – Fórum Mundial de Teologia e Libertação, em parceria com o Movimento Fé e Política e o grupo Cristãos contra o Fascismo se fez presente de uma forma bastante provocativa. A coordenação do evento definiu como tema de debate “Atualidade das teologias da libertação em tempos de intolerâncias”, seguindo o mesmo mote cantado e proclamado no dia da marcha que foi conduzida por Comunidades de Terreiro do RS no Dia da Tolerância Religiosa e contra todas as formas de Discriminação.

¹ Doutor em Teologia por Faculdades EST, São Leopoldo, RS, Brasil. Professor associado e membro do Grupo de Pesquisa Identidade Étnica e Interculturalidade do PPG da mesma instituição. É pastor da IECLB – Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.



O evento aconteceu no auditório da ESTEF – Escola Superior de Teologia e Espiritualidade Franciscana, no Bairro Santo Antônio, em POA, tendo como mediador o Frei Luís Carlos Susin. Na Mesa como palestrantes estiveram o Monge beneditino Marcelo Barros, de Recife, PE, a Pastora e Teóloga feminista Luterana Marli Brun, integrante do Programa Gênero e Religião de Faculdades EST, São Leopoldo, RS; e o frei Sinivaldo Tavares, professor das Faculdades Jesuítas – FAJE, da PUC/MG, de Belo Horizonte.

O destaque desta atividade foi a ampla participação da comunidade, muitas pessoas de institutos de teologia, religiosas, membros de comunidades locais, e uma significativa presença de pessoas jovens, moças e rapazes que começam a integrar-se à caminhada da libertação desde distintos grupos e anseios. E este foi também o destaque das falas de nossos convidados. Marcelo fez uma apresentação sumária do que significou fazer teologia da libertação no passado, mais de 40 anos atrás, e os desafios do presente. Ele enfatizou que TdL não surge nas academias, mas junto ao povo de Deus e aos movimentos que lutam por justiça, igualdade e dignidade humana. Ela é uma nova forma de fazer teologia que nasce da práxis histórica, pois - como escreveu Gustavo Gutiérrez - não existem duas histórias, uma profana e outra sagrada. Há uma só história na qual Deus se encarna no meio dos pobres para – com elas e eles – caminhar em direção ao reino da liberdade, do amor e da compaixão. Por isto, temos de revisitar sempre a trajetória de Jesus de Nazaré, que muitas vezes foi escondida pela pregação e leis das igrejas. Desde algumas décadas, se percebeu também que a TdL só faz sentido se entendida de modo *plural* para responder com propriedade a demandas e gritos que vem das mulheres, dos povos indígenas, das comunidades afro e de quilombo, das pessoas com deficiência, dos grupos LGBTI+ e tantos outros discriminados sistematicamente na sociedade e, infelizmente, também nas igrejas. Marcelo lembrou com ênfase: “Enquanto houver pessoas pobres e injustiçadas, haverá teologia da libertação”. E atualmente sempre no *plural: teologias da libertação*.

A teóloga e pastora luterana Marli Brun retomou o tema desde a perspectiva feminista e destacou como é importante, ao se falar de Deus desde a doutrina da Trindade – o Pai, o



Filho e o Espírito Santo – desconstruir uma forma de imaginar Deus exclusivamente desde o gênero masculino. Ela mostrou como a imagem de Deus que emerge do testemunho bíblico é também plural e se formos honestos na leitura vamos perceber como em muitos textos Deus é como uma mãe cuidadosa com seus filhos e filhas, como na profecia de Oséias, ou mesmo no Apocalipse de João, onde Deus desce para dar início a uma nova terra e um novo céu onde habita a justiça. Observe-se que sua primeira ação é enxugar dos olhos toda lágrima (Ap. 21). Haveria uma imagem mais *feminina* de Deus que esta? A teologia feminista é hoje um desafio para todas as igrejas e comunidades porque ela mostra que as injustiças e as discriminações não são meros pecados sociais, elas ferem a própria imagem viva de Deus, Pai e Mãe de toda a humanidade.

Por sua vez, Frei Sinivaldo Tavares foi enfático ao resgatar o sentido da TdL como prática de transformação e como questionamento à idolatria do mercado. Ela não se resume a uma simples crítica ao sistema econômico do capitalismo, ela vai até o fundo da sensibilidade e da dignidade humana para desde aí resgatar o rosto de Deus escondido no sofrimento humano.

Foi uma manhã muito rica de abordagens, seguida por perguntas e um debate que procurou levar adiante as provocações da Mesa. Ao final da manhã, houve o lançamento do livro do Monge Marcelo Barros, *Teologias da libertação para os nossos dias*, recém lançado pela Editora Vozes, de Petrópolis, e que de uma forma singular apresenta para um amplo público a atualidade das TdL e os principais desafios que este momento histórico coloca para as igrejas, comunidades de base cristãs e para tantas outras tradições e comunidades de fé que visam a reafirmar a esperança num outro mundo possível. Marcelo destacou que desde o FSM de Montreal se avançou nesse lema. Lá no Canadá se afirmou que outro mundo *é necessário*, e por isto temos que afinar nossas análises, buscar somar forças e estabelecer um movimento mundial de unidade para a transformação do sistema neoliberal. Pois estamos convencidos que este sistema, hoje dominado por novas formas de fascismo dos grupos de ultradireita, nos



World Forum on Theology and Liberation
Forum Mundial de Teologia e Libertação
Foro Mundial de Teología y Liberación
Forum Mondial de Théologie et Libération

Participação autogestionada FMTL/FSM 2020 - 2021

levará à morte, não só das pessoas, mas também do ecossistema planetário, e não tem respostas para as grandes questões da humanidade de nossos dias.

Por isto, ao final, cantamos juntos a canção “Utopia” recentemente divulgada pela internet. Ela nos ajuda a perceber que diante da tirania é preciso retomar a sabedoria, a poesia, a utopia.